



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Risco Odontológico E Parto Pré-Termo Segundo Número De Consultas Odontológicas Durante O Pré-Natal

Autores: CAMILA SAMPAIO BARBOSA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ARNALDO COSTA BUENO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), VALDECYR HERDY ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: Introdução: A saúde bucal durante a gestação é um componente essencial do cuidado pré-natal, com potencial impacto nos desfechos obstétricos. Evidências sugerem que condições bucais desfavoráveis podem estar associadas ao parto pré-termo, baixo peso ao nascer e pré-eclampsia (PISCOYA et al., 2012, HWANG et al., 2012, PORTO et al., 2021).
Objetivos: Este estudo investigou a relação entre risco odontológico, frequência de consultas odontológicas e ocorrência de parto pré-termo.
Metodologia: Estudo transversal, analítico e exploratório realizado nos setores de um hospital materno infantil, no ano de 2024. A população de estudo foram 200 puérperas que tiveram seus recém-nascidos pré-termo e a termo de qualquer peso. Os dados foram coletados por meio de questionário semi estruturado. Os dados foram estratificados por número de consultas odontológicas (nenhuma, uma ou 8805,3) e categorizados conforme o risco odontológico (baixo vs. médio/alto). A variável desfecho foi a ocorrência de trabalho de parto prematuro. Utilizaram-se os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, com $p < 0,05$.
Resultados: Entre as gestantes que não realizaram consulta odontológica, 30,4% das que apresentaram risco odontológico médio/alto tiveram parto prematuro. Naquelas com uma consulta, 28,6% com risco médio/alto tiveram parto prematuro. Para 8805,3 consultas, o índice foi de 23,7%. Apesar das variações, não houve associação estatisticamente significativa entre risco odontológico e parto prematuro em nenhum dos estratos ($p > 0,05$). Nenhuma puérpera de risco médio/alto que concluiu o tratamento odontológico teve parto a termo.
Conclusão: A ausência ou baixa frequência de consultas odontológicas esteve associada a maior prevalência de parto prematuro entre gestantes com risco odontológico médio/alto, ainda que sem significância estatística. Os achados indicam a importância do acompanhamento odontológico no pré-natal e sugerem que intervenções precoces podem contribuir para melhores desfechos obstétricos.